

Perspectivas para um desenho do Campo Esportivo Paralímpico do Brasil: estruturando esse espaço social de prática esportiva a partir de propriedades específicas

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2024e38194891>

Danilo Lutiano Valerio^{*/**}
Paulo Ferreira de Araújo^{*}

^{*}Universidade
Estadual de Campinas,
Faculdade de Educação
Física, Campinas, SP,
Brasil.

^{**}Universidade de
São Paulo, Escola
de Artes, Ciências e
Humanidades, São
Paulo, SP, Brasil.

Resumo

A Sociologia Reflexiva de Bourdieu permite compreender uma série de espaços sociais que fazem parte da sociedade contemporânea. Nesse sentido, surge a possibilidade de identificar o Esporte como um campo específico de prática e consumo esportivo. Fundamentado com as Categorias de Campo e Capital o estudo apresenta como objetivo identificar a presença do Campo Esportivo Paralímpico do Brasil colocando em destaque algumas propriedades que estruturam esse espaço. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e analítico desenvolvido sob o prisma conceitual de uma abordagem de Teoria Fundamentada. Utilizando entrevistas semiestruturadas foi realizada uma pesquisa de campo a qual entrevistou sujeitos que participam e participaram ativamente do cenário do Desporto Paralímpico Brasileiro. A amostra do estudo contou com seis sujeitos (três atletas paralímpicos e três dirigentes esportivos). Como alicerce teórico para instituir a quantidade de sujeitos que iriam compor a amostra do estudo foi utilizado o critério de saturação. A perspectiva metodológica de análise dos dados adotada se caracteriza pela leitura dedutiva. O Campo Esportivo do Desporto Paralímpico brasileiro foi reconhecido conforme assimilação de propriedades estruturais presentes nessa esfera esportiva. Para tanto essa exposição delimitou possíveis agentes sociais específicos que permeiam esse espaço social de acordo com seu perfil prático, colocando em destaque determinados objetos que estruturam esse ambiente no instante em que são postos em disputa.

PALAVRAS-CHAVE: Desporto Paralímpico; Sociologia do Esporte; Campo; Capital.

Introdução

A Sociologia Reflexiva de Bourdieu permite compreender uma série de extratos que fazem parte da sociedade contemporânea. Os conceitos que emergem desse processo teórico fomentam a efetuação de investigações acerca de distintos espaços sociais, como é o caso da Cultura, da Política e da Economia. Nesse sentido, surge a possibilidade de identificar o Esporte como um campo específico de prática e consumo esportivo presente na sociedade^{1,2}.

BOURDIEU^{3,4} enxerga o Esporte como um espaço social dotado com todas as peculiaridades, particularidades e características que são necessárias para sua determinação como um campo que segmenta a sociedade. Esse prisma teórico reconhece que o mundo social esportivo

é ordenado a partir de posições muito bem precisas, composto por grupos de agentes que ao identificarem o valor dos capitais efetivos (objetos de distinção que tem o potencial de distinguir esses personagens dentro do campo) irão se enfrentar intensamente pela posse dessas estruturas.

Além desses atributos detectados, o universo do esporte manifesta uma série de práticas e mecanismos que podem ser constituídas conforme o seu nível de consciência ou inconsciência, revelando desse modo suas qualificações de transformação ou preservação em relação a ordem estrutural do campo, e que revelam predicados objetivos ou subjetivos durante a sua efetivação^{3,4}.

A partir dessa perspectiva de estudo é aclarado

a possibilidade de compreender o Desporto Paralímpico do Brasil e suas particularidades defronte uma abordagem de cunho histórica-social⁵. Dentro desse tipo de análise manifesta-se a oportunidade de compreender o cenário paralímpico esportivo brasileiro perante uma leitura que define como ferramentas metodológicas centrais esses conceitos, para assim, de tal modo, expor a presença do Campo Esportivo Paralímpico nacional⁶.

Logo, o reconhecimento da existência desse espaço social de prática esportiva viabiliza expor de forma nítida um diagnóstico com as propriedades que estão colocados no cerne desse cenário. Nesta esteira, é observado que a efetuação de um resgate de caráter histórico-social acerca de um objeto de pesquisa, tendo como base de análise narrativas de personagens que tiveram participação ativa ao longo de sua

história permite erigir um panorama cristalino a respeito do que está sendo investigado⁷.

Por conseguinte, as narrativas de sujeitos (atletas e dirigentes do Desporto Paralímpico do Brasil) que estão inseridos dentro desse espaço social trazem elementos empíricos importantes para esse exame. Ao colocar sob perspectiva de análise esses dados, e lançar sobre eles um arcabouço teórico torna-se exequível apreender um desenho estrutural desse campo, efetivando a delimitação dos sujeitos, e dos objetos em disputa que fazem parte desse ambiente esportivo.

Nesse sentido, fundamentado com as Categorias de Campo e Capital o estudo apresenta como objetivo identificar a presença do Campo Esportivo Paralímpico do Brasil colocando em destaque algumas propriedades que estruturam esse espaço (agentes sociais e capitais específicos) consoante a instituição de Categorias de Análise.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e analítico desenvolvido sob o prisma conceitual de uma abordagem esteada sob a concepção metodológica de Teoria Fundamentada^{8,9}. Foi realizado uma pesquisa de campo a qual entrevistou seis sujeitos que participam e participaram ativamente do cenário do Desporto Paralímpico Brasileiro. A perspectiva metodológica de análise dos dados adotada se caracteriza pela leitura dedutiva⁸.

A pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), submetida ao CEP da UNICAMP em 16/07/2019 com CAAE: 18245519.0.0000.5404, apresentando como Instituição Proponente a Faculdade de Educação Física (FEF - UNICAMP) sendo aprovada pelo parecer de nº 3.586.684 emitido e liberado em 19/09/2019.

Procedimentos metodológicos

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis sujeitos (três Atletas Paralímpicos e três Dirigentes do Desporto Paralímpico Brasileiro) que participam e participaram ativamente desse contexto esportivo. As entrevistas foram

realizadas de maneira pessoal e remota pelo pesquisador responsável entre os meses de agosto de 2021 e junho de 2022. Antes de iniciar as entrevistas os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os sujeitos foram identificados com a letra S e a letra referente a sua atuação prática. Por conseguinte, os Atletas Paralímpicos e os Dirigentes Esportivos foram identificados da seguinte forma: *SA - Atleta Paralímpico - SD - Dirigente do Desporto Paralímpico do Brasil*.

A entrevista com o *SA1* foi realizada no dia 23 de setembro de 2021 de forma remota através de uma Web Conferência, a qual utilizou o aplicativo de celular *WhatsApp*. A duração dessa entrevista foi de 32 minutos e 31 segundos, a contar da identificação do sujeito investigado.

A entrevista com o *SA2* foi realizada no dia 23 de agosto de 2021 de forma remota através de uma Web Conferência, a qual utilizou o aplicativo de celular *WhatsApp*. A duração dessa entrevista foi de 26 minutos e 42 segundos, a contar da identificação do sujeito investigado.

A entrevista com *SA3* foi realizada no dia 10 de setembro de 2021 de forma remota através de uma Web Conferência, a qual utilizou o aplicativo de celular *WhatsApp*. A duração dessa entrevista foi de 16 minutos e 26 segundos, a

contar da identificação do sujeito investigado.

A entrevista com o **SD1** foi realizada no dia 27 de outubro de 2021 de forma pessoal nas dependências do Centro de Treinamento Paralímpico (C.T) do CPB, localizado na cidade de São Paulo/SP. A duração dessa entrevista foi de 45 minutos e 17 segundos, a contar da identificação do sujeito investigado.

A entrevista com **SD2** foi realizada no dia 17 de novembro de 2021 de forma pessoal nas dependências do C.T do CPB, localizado na cidade de São Paulo/SP. A duração dessa entrevista foi de 28 minutos e 32 segundos, a contar da identificação do sujeito investigado.

A entrevista com **SD3** foi realizada no dia 28 de junho de 2022 de forma remota através de uma Web Conferência, a qual utilizou o aplicativo de celular *WhatsApp*. A duração dessa entrevista foi de 54 minutos e 51 segundos, a contar da identificação do sujeito investigado. Todas as entrevistas realizadas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra.

Utilizou-se como alicerce teórico para instituir a quantidade de sujeitos que iriam compor a amostra do estudo o critério de saturação¹⁰. É exposto que a interrupção da coleta de dados ocorreu quando estes não forneceram mais elementos novos em relação ao objeto investigado, ou seja, quando não houve mais informações inéditas em referência àquelas que já haviam sido coletadas.

Amostra do Estudo

Sujeito SA1. Atleta Paralímpico

- Sexo: Masculino.
- Idade: 51 anos.
- Estado civil: Casado.
- Grau de Escolaridade: Médio completo.
- Ocupação: Atleta.
- Tipo de deficiência: Paraplegia.
- Deficiência adquirida ou Congênita: Adquirida - Acidente de trabalho.
- Modalidade Esportiva: Atletismo - Lançamento de Dardos e Arremesso de Peso.
- Classificação Funcional na Modalidade (grau de deficiência): F54.
- Tempo de envolvimento com a modalidade esportiva (tempo de prática): 12 anos.
- Atleta ou ex-atleta: Atleta.
- Competições nacionais disputadas:
- Etapas do Circuito Caixa (2009 - 2020).

- Competições internacionais disputadas:
- Open Loterias Caixa - (2011 - 2019).
- Campeonato Mundial Doha (2015).
- Jogos Parapan-americanos Toronto (2015).
- Mundial de Wivas Portugal (2017).
- Jogos Paralímpicos de Verão disputados: Rio de Janeiro (2016).

Sujeito SA2. Atleta Paralímpico

- Sexo: Masculino.
- Idade: 44 anos.
- Estado civil: Casado.
- Grau de Escolaridade: Ensino Médio incompleto.
- Ocupação: Policial Militar Reformado - Atleta e Coordenador Esportivo.
- Tipo de deficiência: Tetraplegia.
- Deficiência adquirida ou Congênita: Adquirida - Acidente de trabalho.
- Modalidade Esportiva: Atletismo - Lançamento de Disco.
- Classificação Funcional na Modalidade (grau de deficiência): Classe F54.
- Tempo de envolvimento com a modalidade esportiva (tempo de prática): 8 anos.
- Atleta ou ex-atleta: Atleta.
- Competições nacionais disputadas:
- Etapas do Circuito Caixa (2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019).
- Competições internacionais disputadas:
- Campeonato Mundial Londres (2017).
- Jogos Parapan-americanos (2015 - 2019).
- Gran-Prix - Berlin (2015, 2016, 2017, 2018).
- Gran-Prix - França (2018).
- Gran-Prix - Itália (2016).
- Jogos Mundiais Militares - Coréia do Sul (2015).
- Jogos Paralímpicos de Verão disputados: 0

Sujeito SA3. Atleta Paralímpico

- Sexo: Masculino.
- Idade: 27 anos.
- Estado civil: solteiro.
- Grau de Escolaridade: Superior Completo - Educação Física.
- Ocupação: Professor de Atletismo - Atleta.
- Tipo de deficiência: Paralisia Cerebral.
- Deficiência adquirida ou Congênita: Congênita.
- Modalidade Esportiva: Atletismo - Salto em Distância.
- Classificação Funcional na Modalidade (grau

de deficiência): T38.

- Tempo de envolvimento com a modalidade esportiva (tempo de prática): 6 anos.
- Atleta ou ex-atleta: Atleta.
- Competições nacionais disputadas:
- Etapas do Circuito Caixa (2015 - 2016 - 2017- 2018 - 2019 - 2020).
- Competições internacionais disputadas:
- Gran-Prix - Berlin (2017).
- Gran-Prix - São Paulo (2018 - 2019).
- Jogos Paralímpicos de Verão disputados: 0.

Sujeito SD1. Dirigente do Desporto Paralímpico do Brasil

- Sexo: Masculino.
- Idade: 44 anos.
- Estado civil: Casado.
- Grau de Escolaridade: Superior Completo.
- Ocupação: Assistente da Diretoria de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Paralímpico Brasileiro.
- Deficiência: Sim (X) Não ()
- Deficiência adquirida ou Congênita: Adquirida - Tetraplegia.
- Ex-Atleta de Esporte Adaptado: Sim.
- Modalidade Esportiva: Rugby em Cadeira de Rodas.
- Dirigente do Comitê Paralímpico Brasileiro: Sim.
- Função: Assistente da Diretoria de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Paralímpico Brasileiro.
- Período: Desde 08/2017.
- Dirigente de Associações, Federações, Confederações ou Clubes do Desporto Paralímpico: Sim.
- Função: Diretor Técnico do Ronins Quad Rugby.
- Período: 01/2017.

Sujeito SD2. Dirigente do Desporto Paralímpico do Brasil

- Sexo: Masculino.
- Idade: 39 anos.
- Estado civil: Casado.
- Grau de Escolaridade: Superior.
- Ocupação: Supervisor Técnico do CPB.
- Deficiência: Sim () Não (X)
- Deficiência adquirida ou Congênita:
- Ex-Atleta de Esporte Adaptado: Não.

- Dirigente do Comitê Paralímpico Brasileiro: Sim
- Função: Supervisor Técnico.
- Período: Desde 10/2021.
- Dirigente de Associações, Federações, Confederações ou Clubes do Desporto Paralímpico: Sim.
- Função: Coordenador Técnico e Diretor Geral da Confederação Brasileira de Canoagem.
- Período: 01/2011 - 09/2021.

Sujeito SD3. Dirigente do Desporto Paralímpico do Brasil

- Sexo: Masculino.
- Idade: 51 anos.
- Estado civil: Casado.
- Grau de Escolaridade: Superior - Profissional de Educação Física.
- Ocupação: Coordenador de Paraciclismo da Confederação Brasileira de Ciclismo
- Deficiência: Sim () Não (X)
- Deficiência adquirida ou Congênita:
- Ex-Atleta de Esporte Adaptado: Não.
- Ex-Dirigente do Comitê Paralímpico Brasileiro: Sim.
- Função: Diretor Técnico.
- Período: 01/2006 - 12/2017.
- Dirigente de Associações, Federações, Confederações ou Clubes do Desporto Paralímpico: Sim.
- Função: Diretor Técnico da Federação Paulista de Basquetebol em Cadeira de Rodas
- Período: 01/2000 - 12/2004.

Instrumento de Pesquisa

As entrevistas apresentaram um caráter semiestruturado, possibilitando que os entrevistados tivessem a liberdade para se expressarem e relatar suas histórias de vida dentro do Desporto Paralímpico do Brasil. Deste modo, foi pré-estabelecido um roteiro que se baseou nas seguintes norteadoras:

- (a) qual é a sua relação com o Desporto Paralímpico brasileiro?
- (b) qual é a sua trajetória dentro do Desporto Paralímpico do Brasil?
- (c) qual é o objetivo do CPB?
- (d) qual é a importância da institucionalização do CPB para o desenvolvimento do Desporto Paralímpico do Brasil?

Resultados e Discussão

Para a identificação do Campo Esportivo do Desporto Paralímpico do Brasil optou-se pela instituição de Categorias de Análise com o objetivo de delinear possíveis propriedades que permitem reconhecer esse ambiente esportivo como um espaço social de prática esportiva. O esforço empreendido para a confecção dessas estruturas tem como bases empíricas a assimilação dos depoimentos coletados junto a indivíduos que integram o cenário do Desporto Paralímpico brasileiro.

Entretanto, o escopo aqui proposto não é de somente expor esse percurso baseado nos relatados de quem atua como protagonista nesse cenário esportivo, e sim empregar sobre essas exposições o uso de ferramentas teóricas, para assim de tal modo, desenhar uma nova possibilidade de elucidação a respeito da temática colocada em inquirição.

Portanto, cabe agora apresentar um desenho estrutural que evidencia de maneira nítida esse segmento esportivo como um espaço social que está inserido na sociedade, colocando em realce determinados agentes que integram esse ambiente, e possíveis princípios de diferenciação, ou os objetos que estão postos em disputa no interior desse universo^{3,4,11-13}.

Para a edificação da construção teórica aqui exposta, optou-se pelo balizamento desse contexto esportivo como um espaço social específico de prática esportiva que faz parte da sociedade brasileira. Neste sentido, assimila-se ser o campo um espaço abstrato ou concreto da sociedade, dotado de sujeitos que buscam o controle e acúmulo de capitais efetivos (objetos ou princípios de diferenciação específicos) que estão dispostos em concurso no seu interior¹⁰⁻¹³. Essa busca constante pela posse desses princípios transforma esse universo social em um local de tensão permanente repleto de disputas, dado que os agentes sociais enfrentar-se-ão entre si com o objetivo de adquirir o monopólio desses capitais¹¹⁻¹⁴.

Desta forma, esse local se institui como um ambiente estruturado composto de posições estabelecidas de acordo com o domínio desses princípios (capitais) que integram e norteiam esse espaço. O posicionamento dos agentes no interior do campo definirá quais as ações, práticas e estratégias que serão processadas

com o objetivo de modificar ou manter o seu ordenamento posicional¹⁰. Além desses pontos, o campo apresenta características, regras, questões, interesses e contrariedades próprias e específicas que possibilitam sua caracterização e o seu funcionamento⁴.

Essa leitura permite então conceber a existência de um campo esportivo que pode se estabelecer dentro da sociedade, uma vez que o Esporte pode ser classificado como uma esfera estruturada a partir de lógicas sociais, que manifesta seu ordenamento de classes conforme o acúmulo e a posse dos capitais colocados em disputa^{3,4,12-15}. Partindo desse entendimento faz-se necessário identificar agora se o Desporto Paralímpico brasileiro apresenta as idiossincrasias descritas acima a respeito da categorização de um campo, em virtude de que essa apreensão permitirá enxergar, reconhecer e interpretar esse ambiente como um espaço social de prática esportiva.

De acordo com BOURDIEU³ é fundamental nessa investigação interrogar todas as dimensões histórico-sociais desse fenômeno, para desta forma construí-lo como um espaço social dotado de instituições, agentes, regras, capitais, práticas de consumo e conflitos que o caracterizarão como um campo. Ao posicionar os conceitos de Campo sobre os dados coletados torna-se possível identificar a presença de um espaço social específico de prática esportiva paralímpica³⁻⁴⁻¹¹⁻¹²⁻¹⁴⁻¹⁵.

Optou-se por dividir esses indivíduos em categorias conforme a correspondência de suas ações que são organizadas, pensadas e efetuadas com o objetivo de deixar nítido a atuação desses agentes nesse respectivo campo, categorizando-os consoante identificação do seu perfil prático de ação. Ao expor a presença desses agentes é importante situar que para BOURDIEU³ é grave constituir a forma que surge um “*corpo de especialistas, que vivem direta ou indiretamente do esporte*”³. Nesta esteira, elucida-se que o Desporto Paralímpico apresenta a instauração de categorias de posições vinculadas aos sujeitos que estão inseridos nesse universo (atletas, treinadores, médicos, cientistas, dirigentes, juízes, empresários, jornalistas, torcedores etc.)⁵⁻¹⁶⁻¹⁷.

Essa categorização fez com que ocorresse a inserção de pessoas que começaram a ocupar estas posições, passando a ter suas vidas

diretamente ligadas as modalidades esportivas que fazem parte desse tipo específico de desporto, o que os transformou em agentes sociais ativos nesse campo^{5,6}.

É possível posicionar os relatos dos sujeitos que estão inseridos no Campo do Desporto Paralímpico brasileiro sob esse entendimento teórico, assim expondo de forma patente alguns desses agentes, conforme o reconhecimento de suas funções e atuações práticas.

Consoante às narrativas dos sujeitos que formam a Amostra da Pesquisa foi crível reconhecer a existência desses sujeitos conforme as suas ações práticas. Abaixo fica elucidado as atribuições práticas ligadas a esses agentes colocados em evidência que estruturam essa esfera social específica de prática esportiva:

- **Atletas do Desporto Paralímpico - Perfil Prático:** Competidores Esportivos.
- **Treinadores Esportivos - Perfil Prático:** Preparação e treinamento dos atletas paralímpicos.
- **Profissionais de Educação Física - Perfil Prático:** Preparação física dos atletas e atuação como gestores do Esporte Paralímpico.
- **Profissionais da Área da Saúde - Perfil Prático:** Desenvolvimento físico e cuidado clínico dos atletas paralímpicos e pessoas com deficiência.
- **Professores Universitários - Perfil Prático:** Desenvolvimento técnico, científico, pedagógico e prático do Desporto Adaptado e Paralímpico.
- **Árbitros Esportivos - Perfil Prático:** Arbitragem dos jogos das Modalidades Esportivas Paralímpicas e Adaptadas.
- **Avaliadores das Funcionalidades Físicas dos Atletas (Classificadores) - Perfil Prático:** Classificação funcional do atleta dentro das Modalidades Esportivas Paralímpicas e Adaptadas.
- **Familiares dos Atletas Paralímpicos - Perfil Prático:** Relações afetivas.
- **Dirigentes Esportivos - Perfil Prático:**

Planejamento de ações práticas que visam a estruturação e organização do Desporto Paralímpico e Adaptado.

- **Secretário Estadual de Esportes, Senador da República, Deputada Federal e Ministro do Esporte - Perfil Prático:** Criação de Leis, Políticas Públicas e Projetos para o incentivo e fomento do Desporto Paralímpico e Adaptado.
- **Jornalista Esportivo - Perfil Prático:** Cobertura e análise dos eventos e competições do Desporto Paralímpico brasileiro e mundial.
- **Torcedores e fãs do Desporto Paralímpico - Perfil Prático:** Consumo de eventos esportivos paralímpicos.
- **Diretores Executivos de Instituições e Empresas Públicas e Privadas - Perfil Prático:** Planejamento de ações, estratégias de fomento e patrocínio de eventos, instituições e atletas do Desporto Paralímpico. Estabelecimento de parcerias com instituições e atletas do Desporto Paralímpico para o desenvolvimento de assessórios e produtos esportivos para a prática esportiva paralímpica e adaptada.

É enxergado também a presença de agentes esportivos nessa conjuntura social de caráter esportiva que estão dispostos na figura de instituições. Cada uma dessas instituições tem por função desenvolver ações que apresentam objetivos distintos. Visando a promoção e o destaque dessas condutas práticas é exposto um breve entendimento que define qual o objetivo do estabelecimento dessas intervenções.

- **Instituições de Prática Esportiva:** Inclusão Social - Reabilitação Física e Clínica - Iniciação Esportiva - Performance e Rendimento Esportivo - Desenvolvimento de Atletas.
- **Instituições Governamentais:** Incentivo e fomento para a prática esportiva adaptada e paralímpica a partir da criação de Leis, Políticas Públicas e Projetos diretamente associados ao Desporto Paralímpico e Adaptado.
- **Instituições de Prática Diretiva:** Organização e Estruturação Esportiva e Econômica do Desporto Paralímpico do Brasil - Inclusão

Social - Captação de Atletas - Iniciação Esportiva - Performance e Rendimento Esportivo - Desenvolvimento de Atletas.

• **Instituições Médicas:** Reabilitação Clínica, Física e Inclusão Social por meio da prática do Desporto Adaptado e Paralímpico - Iniciação Esportiva.

• **Instituições de Imprensa:** Transmissão dos eventos do Desporto Paralímpico e Adaptado. Cobertura e fornecimento de informações (noticiário) do Desporto Paralímpico e Adaptado.

• **Instituições de Consumo Esportivo:** Identificação do Desporto Adaptado e Paralímpico como um produto que será consumido conforme demanda social estabelecida a partir das dimensões estruturais do Esporte no interior da sociedade.

• **Instituições de Marketing Esportivo:** Ações diretas de apoio e investimento econômico ao Desporto Adaptado e Paralímpico com o intuito de projetar suas marcas a esse tipo de demanda esportiva existente na sociedade.

• **Instituições Científicas:** Procedimentos que envolvem o desenvolvimento esportivo organizacional e estrutural do Desporto Adaptado e Paralímpico a partir de ações científicas e pedagógicas.

Nesta esteira, a exposição dessa categorização de posições possibilita o entendimento deste ambiente como um campo esportivo, dado que para BOURDIEU³ a constituição dessas instituições e a presença desses agentes viabilizam a formatação de um espaço social de prática esportiva.

A constituição de um Campo Esportivo se finda diante o reconhecimento de aspectos singulares que vão organizar esse espaço social de caráter específico, o que irá diferenciá-lo de outros campos^{3,4}. Ao tomar como base esse preceito teórico é possível destacar perante o diagnóstico narrado pelos sujeitos investigados como o esporte de rendimento dentro do Desporto Paralímpico pode se apresentar de maneira inclusiva. Literatura abordado acerca dessa temática aponta que no cerne do Ambiente de Prática Esportiva de

Rendimento temos a presença de forma intensa da perspectiva excludente que faz parte do sentido que se configura nesse cenário¹⁸.

Todavia ao abordarmos o Ambiente de Prática Esportiva de Rendimento dentro do Desporto Paralímpico é possível determinar a existência de um sentido de inclusão durante essa prática, dado que o início dessa efetivação esportiva tem por objetivo primário promover inclusão social e melhora dos aspectos de saúde desses praticantes. Porém há também a companhia de um objetivo secundário que é a captação e formação de atletas a partir dessa prática inclusiva, o que pode ser observado consoante narrativas expostas a seguir:

"Então na verdade o alto rendimento e o Esporte Paralímpico inclusivo, vai utilizado de maneira inclusiva, apesar de parecerem e serem de fato por vezes antagônicos, porque o esporte de alto rendimento é excludente, agora quando a gente faz o uso do esporte em uma sala de aula, com crianças, a gente está trabalhando o esporte como inclusão, mas são os 2 lados da mesma moeda, porque um depende do outro. Se a gente não tem bons resultados na Paralimpíada, a gente não consegue ter aporte de recursos para fazer essa roda girar, e a gente ter o trabalho com a base, com a inclusão, promover mais oportunidades para as pessoas com deficiência, criar mais Centros de Referência pelo Brasil, oferecer as condições que hoje as crianças e os adolescentes vem tendo, que os militares vêm tendo, pessoal dos centros de reabilitação terão com os projetos, e uma coisa puxa a outra." (SD1).

Qualidade de vida muito importante, porque a gente como cadeirante, a gente tem uma limitação muito grande, e se você não tiver uma qualidade de vida legal, você não consegue se locomover com facilidade. No esporte isso é muito importante, qualidade de vida, estrutura familiar, e outra coisa muita fé em Deus também, porque hoje para a gente lutar em questão. (SA1).

Fica assim nítido um perfil singular que formata esse espaço social de prática esportiva específico que traz conformidade direta com a Categoria de Campo⁴. O entendimento para a construção dessa categorização passa também pela forma do reconhecimento dos capitais postos em concurso nos díspares espaços sociais¹¹⁻¹³⁻¹⁴.

Primeiramente esse princípio é enxergado como

um objeto relativo ao seu aspecto econômico¹⁸. A seguir os princípios que se destacam, e são reconhecidos a partir de sua imposição em determinados campos passam ser percebidos como capitais efetivos, podendo ser detectados de acordo com seu perfil financeiro, e também a partir do seu valor simbólico, o que facilita o surgimento da ideia do capital simbólico¹³⁻¹⁴.

Essa concepção teórica permitiu a qualificação de uma série de objetos que circulam nos mais dispareos contextos sociais conforme sua imposição dentro do campo. Abordando a presença de espaços sociais esportivos específicos nota-se que de forma geral nesses contextos existe a presença de espécies de capitais particulares como o Capital Econômico, Capital Político, Capital Esportivo, Capital Social e Capital Científico²⁰⁻²¹.

Logo, dentro do espaço social analisado foi diagnosticado a presença de capitais específicos que estão posicionados no interior desse campo como princípios de diferenciação, e por consequência transformam esse ambiente em um espaço de tensão dotado de disputas:

Capital Econômico

Então eu entendo que esse aporte financeiro, vou colocar principalmente o nome das Loterias Caixa, o nome da Lei Agnelo/Piva, mas também de outros grandes patrocinadores como eu mencionei a Braskem, a Volvo e tal, certamente existem outros que atuam mais pontualmente tem sido muito significativo para o desenvolvimento do Esporte. Não dá para fazer, assim tudo custa dinheiro, tudo tem seu preço, e sem uma injeção de recursos a gente ficaria muito mais limitado. (SD1).

Esqueci de falar, desculpa, mas a questão das Bolsas que tem, tanto de Prefeitura, quanto Bolsas Estadual, Bolsas Federal. Isso acaba também dando um suporte muito bom para a gente, porque é através disso que a gente consegue se manter. Eu a pouco tempo também iniciei no Tiro Esportivo, e é um Esporte caro, é um Esporte onde um armamento por exemplo, que eu adquiri foi quinze mil reais. Nós estamos falando de outras coisas, para eu ir treinar é longe, seria mais ou menos uns 20, 25 quilômetros de ida e volta, já dá quase 50 quilômetros, porque aí tem combustível, tem munição, tem alvo, tem muitas outras coisas que

acabam envolvendo isso. Então assim, sem esse apoio financeiro fica inviável você também fazer a prática do Esporte. (SA2).

Capital Econômico e Capital Político

Eu acho que são dois fatores, o primeiro foi a criação da Lei Agnelo/Piva. Então nesse processo, o João Batista que foi o primeiro Presidente do CPB, foi fundamental quando ele conseguiu fazer com que a Lei, o início da Lei seria Lei Pedro/Piva que seria a destinação de dois por cento dos recursos das loterias para o Esporte Olímpico. Com o trabalho do João Batista e dos dirigentes da época, o Senador Agnelo Queiroz que é de Brasília fez uma emenda colocando que dos dois por cento 15 por cento deveria ser o do Esporte Paralímpico. Então a Lei passou a se chamar Lei Agnelo/Piva, e aí a gente passou a ter um recurso perene, e foi mais fácil você planejar e organizar. (SD3).

Capital Esportivo

Eu não consigo ter uma opinião porque eu não vivi o antes. Eu entrei bem tarde no Paradesporto, no Comitê Paralímpico, então eu não sei como era antes para ter um embasamento. Agora eu sei que tem o Centro Paralímpico que é um centro muito top aqui da América Latina e tudo mais. Mas para mim mesmo assim eu usufruo pouco, só vai para lá quem é da Seleção, quem eles acham que tem potencial e tudo mais, e as competições que têm lá e só. Para mim não influencia em nada entendeu? Eu não vejo pelo menos. (SA3).

Capital Esportivo, Capital Político e Capital Econômico

Eu participei, cheguei a pegar uma Bolsa quando eu fui para as Paralimpíadas do Rio, até um pouco antes. Mas eu peguei, além de ser por indicação, ela te abri assim uma qualificação. Ah tá, pelo Governo Federal até o 20º atleta ele consegue pegar uma Bolsa Pódio, só que a verba que vem, eu acho que não dá para pegar todos os atletas. Então eles têm que indicar. Chega em uma fase que eles têm que indicar. O cara até 4º lugar é impossível ele não pegar, ali ele vai pegar mesmo, aí 5º, 6º, 7º lugar já vai começando a ser meio por indicação, sabe? Além dele estar bem ranqueado, ele tem que ser indicado pelo Comitê Paralímpico, pelo CPB. (SA1).

Capital Social

Então esse C.T hoje como ele é um dos maiores da América Latina, ele proporciona facilidades. E quando eu fui para a Seleção em 2015 o C.T ainda não existia, a gente treinava em São Caetano, mas já existia o Comitê Paralímpico certo? E nessa época o Comitê Paralímpico sempre me deu o maior suporte possível, nas minhas necessidades em termos de alimentação, transporte, com equipe multidisciplinar que eles têm lá que é excelente sabe? No tempo que eu estive fazendo parte da Seleção Brasileira, ali foi coisa assim, como diz, foi coisa de outro mundo sabe? Porque a tecnologia ali é muito avançada, por isso que o Brasil é uma das potências hoje no esporte paralímpico, quando você está no ciclo paralímpico dentro da Seleção, você tem todo suporte possível. (SA1).

Capital Científico

E da mesma forma, essas universidades quando se vinculam não só ao CPB, mas a clubes elas garantem não só a seriedade do trabalho, mas a pesquisa, o oferecimento de estagiários, os recursos de equipamentos, de espaços, quadra. Isso tudo é muito significativo para o desenvolvimento do Esporte Paralímpico (SD1).

Aqui no CPB nós temos algumas metas, o Presidente já colocou a meta até 2024 a gente ter cem mil Profissionais de Educação Física capacitados no Esporte Paralímpico, mas temos muito ainda o que fazer, mas muita coisa sim tem sido feita, isso daí tem dado bastante resultado. (SD1).

Por conseguinte, esse arcabouço formado por dados empíricos e concepções teóricas facultaram a identificação desses objetos que ao serem apropriados de forma volumosa vão diferenciar esses agentes no interior desse campo, marcando-os em posição de domínio no cerne desse espaço social¹³⁻¹⁴⁻²¹.

Ao constatar esses elementos, nota-se que estes podem se configurar de forma concreto ou abstrata dentro do meio em que estão inseridos, o que pode ser interpretado sob a luz de BOURDIEU¹¹ no instante que é assimilado esses objetos conforme autoridade exercida dentro do campo. Isto significa que esses princípios estão dispostos em concurso dentro de um espaço social devido o poder que o seu monopólio propicia aos seus detentores⁵.

Esse domínio estará diretamente associado as práticas empreendidas pelos agentes dentro do campo, podendo se caracterizar como “estratégias de conservação” ou “estratégias de subversão”⁴.

Aqueles que, em um estado determinado da relação de poder, monopolizam (mais ou menos completamente) o capital específico, fundamento do poder ou da autoridade específica característica de um campo, são inclinadas a estratégias de conservação - aquelas que, nos campos de produção de bens culturais tendem à defesa da ortodoxia -, enquanto os menos providos de capital (que também são frequentemente os recém-chegados, e, portanto, na maioria dos casos, os mais jovens) são inclinados às estratégias de subversão - *heresia*⁴.

MARCHI JÚNIOR¹⁵ aponta para uma aproximação da Categoria de Capital com o conceito de Habitus, elucidando que ambos caminham juntos como instrumentos que fornecem subsídios teóricos para o entendimento das inúmeras relações sociais existentes no esporte, dado que esses conceitos sociológicos “são determinados e determinantes para a compreensão do dinamismo social que se efetiva nos diversos contextos socioculturais da contemporaneidade”¹⁵.

Define-se de forma célere o Habitus a partir dos procedimentos, mecanismos e estruturas objetivas ou subjetivas não estruturadas que são efetuadas com o escopo fundamental de modificar ou preservar a ordem de funcionamento dos específicos campos em relação as suas posições e práticas⁴⁻²². Sendo assim, essas estratégias (habitus) são empregadas de acordo com a posição dos indivíduos que estão inseridos no campo, e tem por objetivo monopolizar os capitais postos em concurso no seu interior²².

À vista disso foi crível assimilar algumas propriedades e estruturas particulares que formatam esse campo, o que permite o seu reconhecimento como um Campo Esportivo que se posiciona dentro do Esporte Contemporâneo¹⁸. Essa exposição delimitou possíveis agentes sociais (Atletas Paralímpicos, Professores Universitários, Familiares, Dirigentes, Instituições de Prática Paradesportiva, Governamentais, Diretivas, de Marketing, Escolas e Universidades Públicas) específicos que permeiam esse espaço social de acordo com seu perfil prático, colocando em destaque determinados objetos que estruturam esse ambiente no instante em que são postos em

disputa (capital econômico, esportivo, político, social e científico).

Por conseguinte, essa proposta se apresenta como uma possibilidade nova de demarcação estrutural acerca de elementos que provocam admitir a existência desse espaço social de prática esportiva nacional. Logo, acredita-se que essa opção de análise oferta uma perspectiva de compreensão

singular e geral em relação ao objeto estudado.

Entretanto delimita-se esses escritos com o desejo que esse trabalho não seja encarado como uma possibilidade de esgotamento dessas questões, mas sim considerado como um produto de conhecimento moderno que suscite e auxilie novas investigações no que concerne essa temática de investigação.

Abstract

Perspectives for a design of the Paralympic Sports Field of Brazil: structuring this social space for sports practice from specific properties.

Bourdieu's Reflective Sociology allows us to understand a series of social spaces that are part of contemporary society. In this sense, the possibility arises of identifying Sport as a specific field of sport practice and consumption. Based on the Field and Capital Categories, the study aims to identify the presence of the Paralympic Sports Field in Brazil, highlighting some properties that structure this space. This is a qualitative study of a descriptive and analytical character developed under the conceptual prism of a Grounded Theory approach. Using semi-structured interviews, a field research was carried out, which interviewed subjects who participate and actively participated in the Brazilian Paralympic Sport scenario. The study sample had six subjects (three Paralympic athletes and three sports directors). The saturation criterion was used as a theoretical foundation to establish the number of subjects that would compose the study sample. The methodological perspective of data analysis adopted is characterized by deductive reading. The Brazilian Paralympic Sports Field was recognized according to the assimilation of structural properties present in this sports sphere. Therefore, this exhibition delimited possible specific social agents that permeate this social space according to their practical profile, highlighting certain objects that structure this environment at the moment they are put into dispute.

KEYWORDS: Paralympic Sport; Sport Sociology; Field; Capital.

Referências

1. Bueno IAS, Marchi Júnior W. Conceitos fundamentais para a leitura do campo esportivo pela perspectiva teórica bourdieusiana. *Rev Sociologias Plurais*. 2020;6(1):8-28.
2. Souza J, Marchi Júnior W. As linhagens da sociologia do futebol brasileiro - um programa de análise. *Movimento*. 2017;23(1):101-118.
3. Bourdieu P. Como podemos ser desportistas? In: Bourdieu P. *Questões de sociologia*. Petrópolis: Vozes; 2019. p. 165-185.
4. Bourdieu P. Algumas propriedades dos campos. In: Bourdieu P. *Questões de sociologia*. Petrópolis: Vozes; 2019b. p. 109-115.
5. Marques RFR. O esporte paraolímpico no Brasil: uma abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2010.
6. Marques RFR, Gutierrez GL, Almeida MAB. Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do esporte paralímpico no Brasil: os processos de classificação de atletas. *Rev Educ Fis/UEM*. 2012;23(4):515-527.
7. Mendes APMS, Barros SBM. História oral e transformação: reescrevendo a história a partir de narrativas. In: Bourguignon JA, Oliveira Junior CR, organizadores. *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa: Todapalavra; 2012. p. 177-194.
8. Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed; 2010.
9. Guerra IC. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. Parede: Principia; 2006.

10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.
11. Bourdieu P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Editora Zahar; 1997.
12. Bourdieu P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense; 2004.
13. Bourdieu P. The forms of capital. In: Szeman I, Kaposy T, organizadores. Cultural theory: an anthology. New Jersey: Wiley-Blackwell; 2012. p. 81-97.
14. Bourdieu P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus; 2004.
15. Marchi Júnior W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*. 2015;5(1):46-67.
16. Araújo PF. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte; 2011.
17. Florence RBP. Medalhistas de ouro nas Paraolímpiadas de Atenas 2004: reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2009.
18. Marques RFR, Gutierrez GL, Almeida MAB. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. *Conexões*. 2008;6(2):42-61.
19. Bonamino A, Alves F, Franco C, Cazelli S. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. *Rev Bras Educ*. 2010;15(45):487-594.
20. Terray E. Proposta sobre a violência simbólica. In: Encrevé P, Lagrave RM, organizadores. *Trabalhar com Bourdieu*. Rio de Janeiro: Bertrand; 2005. p. 303-308.
21. Lutiano DV, Almeida MAB. O estádio do Morumbi: uma análise sobre este equipamento esportivo a partir das teorias sociais de capital e habitus de Pierre Bourdieu. *Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sports*. 2016;7(2):31-43.
22. Bourdieu P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk; 2007.

ENDERECO

Danilo Lutiano Valerio

Av. Érico Veríssimo, 701 - Cidade Universitária

13.083-851 - Campinas - SP - Brasil

E-mail: d261200@dac.unicamp.br

lutiano8@gmail.com

Submetido: 14/02/2022

Revisado: 23/08/2022

Aceito: 07/07/2023